

A ARTESANIA PEDAGÓGICA NA ESCOLA DOMINICAL DA IELB – (1970-2000) - REFLEXÕES INICIAIS

KAREN LAIZ KRAUSE ROMIG¹; PATRÍCIA WEIDUSCHADT²

¹Universidade Federal de Pelotas – karenlaizromig@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – prweidus@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte de uma pesquisa de doutorado em Educação, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas. A tese em desenvolvimento tem como tema as Perspectivas Pedagógicas da Formação de Professoras da Escola Dominical da Igreja Evangélica Luterana do Brasil entre as décadas de 1970 a 2000.

A IELB (Igreja Evangélica Luterana do Brasil), anteriormente conhecida como Sínodo de Missouri é uma instituição religiosa fundada nos Estados Unidos por imigrantes alemães. Instalou-se no Brasil, no sul do Rio Grande do Sul, em meados de 1900 (WEIDUSCHADT, 2007). As denominações luteranas tiveram, desde sua chegada ao Brasil, uma forte ligação com a escolarização de seus adeptos. Até a década de aproximadamente 1960 as escolas paroquias, que funcionavam junto das igrejas eram responsáveis por atenderem os filhos dos seus membros, com o enfraquecimento dessas escolas e o surgimento da educação pública em localidade mais remotas, a IELB pensou em novas estratégias para manter suas crianças próximas dos ensinamentos doutrinários religiosos, foi então que ganhou força a Escola Dominical.

A própria administração da igreja necessitou da criação de estratégias para a formação de seus professores. Ao longo da pesquisa, percebe-se que a IELB se organizou, principalmente, através da consolidação de cursos de formação docente e de fomento da confecção de materiais informativos e didáticos.

As mulheres que estiveram à frente da Escola Dominical eram além de professoras também artesãs do ofício do ensinar. Elas se envolviam na confecção e produção de material, que foi de uso para sua carreira pessoal e também das gerações que seguiram.

As professoras de Escola Dominical fizeram uso da ludicidade, para tornar as aulas mais prazerosas, coloridas e atrativas aos seus alunos. Desta maneira, as professoras não atuavam somente no momento das aulas, mas sua formação e preparo eram constantes. Conforme escreve Cordeiro e França (2020, p.107), “professor é autor e *artífice*, não apenas consumidor, mas criador de tecnologias em serviço, seja por necessidade, diante dos limitados recursos das escolas, seja por desejo de criação e aprimoramento de suas práticas”. Ou seja, a professora de Escola Dominical criou e adaptou materiais, buscou inovação e criatividade.

A mulher, professora de Escola Dominical, era vista como a mulher missionária, seu dom era de ensinar e trazer as crianças para a prática dos hábitos religiosos e para isso, elas faziam uso de estudos, práticas formativas, e utilizavam também as suas habilidades manuais. Desta forma, esta comunicação busca fazer relações iniciais entre a artesanaria e os ofícios envolvidos pela ação de ser professora da instituição em questão.

2. METODOLOGIA

Este trabalho contou em um primeiro momento, com a revisão bibliográfica (BARROS, 2009) sobre a artesanaria pedagógica e o desenvolvimento do ofício do ensinar docente. Em seguida foi trazido um dos relatos de uma professora de Escola Dominical que foi entrevistada durante a pesquisa de doutorado. A pesquisa faz uso da metodologia de história oral (ALBERTI, 2005).

Essa entrevistada falou sobre sua ação na confecção de materiais utilizados nas aulas. No decorrer do trabalho ocorre uma reflexão sobre o perfil artesão dessas professoras, que além das aulas ministradas, criavam materiais didáticos e lúdicos, contavam histórias e desenvolviam suas aulas com criatividade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para tratar sobre a professora como uma artesã, consultou-se obras que falam sobre artesanaria, artesanaria intelectual, artesão, ofício e outras produções que ajudaram a entender e relacionar o assunto com o tema da referida tese.

Na obra denominada *O artífice* (2020), o autor Richard Sennett traz o artesão como um trabalhador que dispõe de grande implicação no trabalho, aquele que deseja realizar uma tarefa que seja bem-feita e que tenha um valor para sua comunidade. Desta forma, percebe-se que a professora de Escola Dominical desenvolve seu trabalho para a comunidade na qual ela está inserida, sua ação é profissional, pedagógica, religiosa, social, mas acima de tudo, é vista como uma missão a ser cumprida. As atuações de professores e suas formações são inacabadas (SENNETT, 2020). Os artífices, ou entendidos como artesãos, não são apenas trabalhadores manuais, mas são profissionais, como pesquisadores, maestros e professores (SENNETT, 2013).

O artigo de Cordeiro e França (2020), conclui que os professores da educação básica executavam múltiplos papéis, sendo consumidores, mas também usuários; receptores, mas também artífices. Os professores são também autores de ferramentas, do mobiliário e de objetos escolares dos mais diversos.

Desta forma, considera-se o professor como aquele artesão que produz material para a sua prática, visto que no início das atividades da Escola Dominical o material era bastante escasso, além disso, a sua formação constante faz também com que essas professoras reflitam sobre sua ação pedagógica. Para Hobolt e Simionato (2021, p.4), a artesanaria pedagógica seria “o saber criativo em situação de trabalho”.

Nas entrevistas, as professoras relataram que construíram muitos materiais para servir de auxílio nas suas aulas, improvisavam recortes de revistas, construíam recursos para incentivar a presença dos alunos e tornar as aulas e as histórias bíblicas mais atrativas. Além disso, mencionaram que reutilizavam diferentes recursos para construir materiais que auxiliavam os alunos, e com isso, tinham a preocupação de como as ações trariam marcas para a vida dos alunos. Como relata H. L. B. (2023):

O quadro de Jesus eu já fiz muitas vezes [...] a gente pinta e cola um papelão atrás e cola sementes e aí se faz o quadro. Na verdade, é essas coisinhas que marcam a criança depois na sua vida. Numa época teve o Congresso dos Leigos¹, e aí sobraram as pastas e aí a gente fez a

¹ A Liga de Leigos Luteranos do Brasil é uma organização masculina da IELB, composta pelos homens membros da Igreja.

matriz e deu para as crianças as pastas para guardar o material, eu gosto também de ter o material deles guardadinho nas pastas, é muita coisa, a gente aproveitava caixas e papelão para a escola.

Abaixo seguem alguns exemplos de materiais construídos pela professora entrevistada:



Figura 1- Recursos didáticos construídos pela professora de Escola Dominical.
Fonte: Acervo pessoal da entrevistada H. L. B. (2023).

Na imagem anterior, aparecem recursos didáticos utilizados e construídos pela professora entrevistada.

De acordo com Cordeiro e França (2020), ao colocar a atenção sobre os professores percebe-se como estes “fabricam”, as suas noções de necessidade, das funções e dos usos dos objetos escolares. Ainda para Cordeiro e França (2020) os professores são artífices de seus instrumentos, em que consertam, desmontam, reinventam e reaproveitam com base na sua experiência profissional e em suas visões sobre o ensino.

O professor, pode ser uma espécie de artesão, com uma capacidade de criar e de fazer uso do seu conhecimento e do material que tem disponível para chegar ao seu objetivo, o professor se vale dessas práticas para compor e exercer sua profissão, em uma combinação entre tradições da profissão aprendidas e uma ação criadora, configurando assim, um ofício artesanal, no qual o professor recontextualiza práticas e saberes (ESCOLANO BENITO, 1999; FRANÇA, 2019).

4. CONCLUSÕES

As professoras da Escola Dominical utilizavam suas habilidades manuais e intelectuais para transpor os temas doutrinários e religiosos para que houvesse uma abordagem mais didática e que fosse melhor compreendida pelos alunos.

Essa transposição do religioso para o didático só foi possível por meio da formação didática que a igreja oportunizava para essas mulheres.

As professoras de Escola Dominical desenvolveram o que se pode entender de artesanias intelectual e pedagógica, pois produziram suas vivências fora do ambiente doméstico, adentraram ao ambiente educativo e religioso, se adaptando ao ofício do criar e ensinar. Suas próprias vivências, experiências, criações e adaptações de materiais são fruto de uma atuação específica de mulheres docentes luteranas.

Entende-se que as professoras de Escola Dominical podem ser consideradas artesãs pedagógicas e intelectuais, pois na prática de seu ofício produziram vivências, experiências e muitos materiais pedagógicos utilizados em sua prática docente, por alunos e por futuras gerações docentes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

BARROS. J. D. Revisão Bibliográfica – uma Dimensão Fundamental para o Planejamento da Pesquisa. **Instrumento: R. Est. Pesq. Educ.** Juiz de Fora, v. 11, n. 2, jul./dez. 2009.

CORDEIRO, A. B. FRANÇA, F. F. As palavras dos professores e as coisas da escola: materialidade escolar, mobília e fazeres docentes entre os séculos XIX e XX. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 13, n. 3, set./dez. 2020.

ESCOLANO BENITO, Agustin. O ofício de Mestre, entre a tradición e o cambio. **Revista Galega do Ensino**. Especial: A educación no século XX. n°24, p. 63-79, setembro, 1999.

FRANÇA, Franciele F. **Um inventário de saberes, um repertório de fazeres: modos e práticas do ofício de ensinar na escola primária durante a segunda metade do Séc. XIX (1856-1892)**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Educação. Curitiba, 2019.

H. L. B. Entrevista [nov. 2023]. Entrevistadora: Karen Laiz Krause Romig, 2023. Entrevista concedida para fins de pesquisa acadêmica.

HOBOLD, Márcia de Souza; SIMIONATO, Margareth Fadanelli. Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial de professores: padronizar para controlar? **REVISTA PRÁXIS EDUCACIONAL** v. 17, n.46, p. 72-88, Jul./Set. 2021.

SENNETT, Richard. **Artesanía, tecnologia y nuevas formas de trabajo**. Barcelona: Katz/CCCB, 2013.

SENNETT, Richard. **O artífice**. 9ed. Rio de Janeiro: Record, 2020.

WEIDUSCHADT, Patrícia. **O Sínodo de Missouri e a educação pomerana em Pelotas e São Lourenço do Sul nas primeiras décadas do século XX: identidade e cultura escolar**. 2007. 256 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2007.